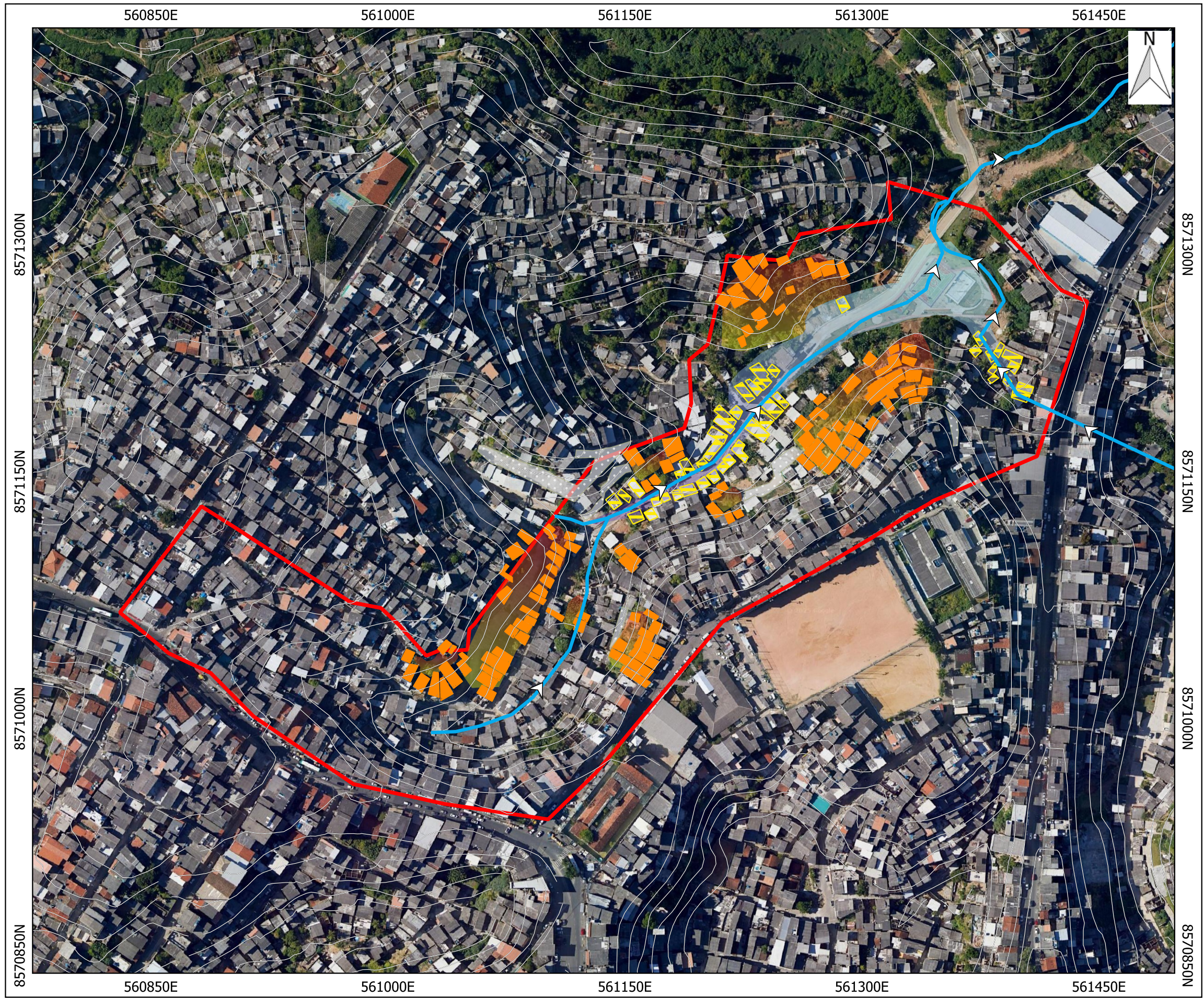


MAPA DE RISCO - ROSALVO SILVA



Legenda

Área

Área de Risco

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Risco

Vulnerabilidade

Alagamento

Deslizamento

Susceptibilidade

Alagamento

Deslizamento

Intervenções Existentes

Estabilização

Topografia

Curvas de Nível (5m)

ROSALVO SILVA

SÃO MARCOS

0 70 140 m

1:2.500



DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - ROSALVO SILVA



Legenda

- Área**
- Área de Risco
- Acesso**
- Escadaria
 - Não pavimentada
 - Pavimentada
- Drenagem Natural**
- Sentido do Fluxo
 - Curso d'Água
- Ponto de Monitoramento**
- Agravado
 - Atenuado
 - Novo
 - Eliminado
- Vegetação**
- Árvore de Grande Porte
 - Bananeira
 - Capim Colonião
- Intervenção / Estabilização**
- Estabilização
- Feição Antrópica do Terreno**
- Lançamento de Esgoto
 - Lixo/Entulho
 - Proteção Superficial do Talude
 - Feição Instabilidade do Terreno
 - Cicatriz de Deslizamento
- Risco**
- Alagamento
 - Alto Deslizamento
 - Alto
 - Baixo

ROSALVO SILVA
SÃO MARCOS

0 70 140 m

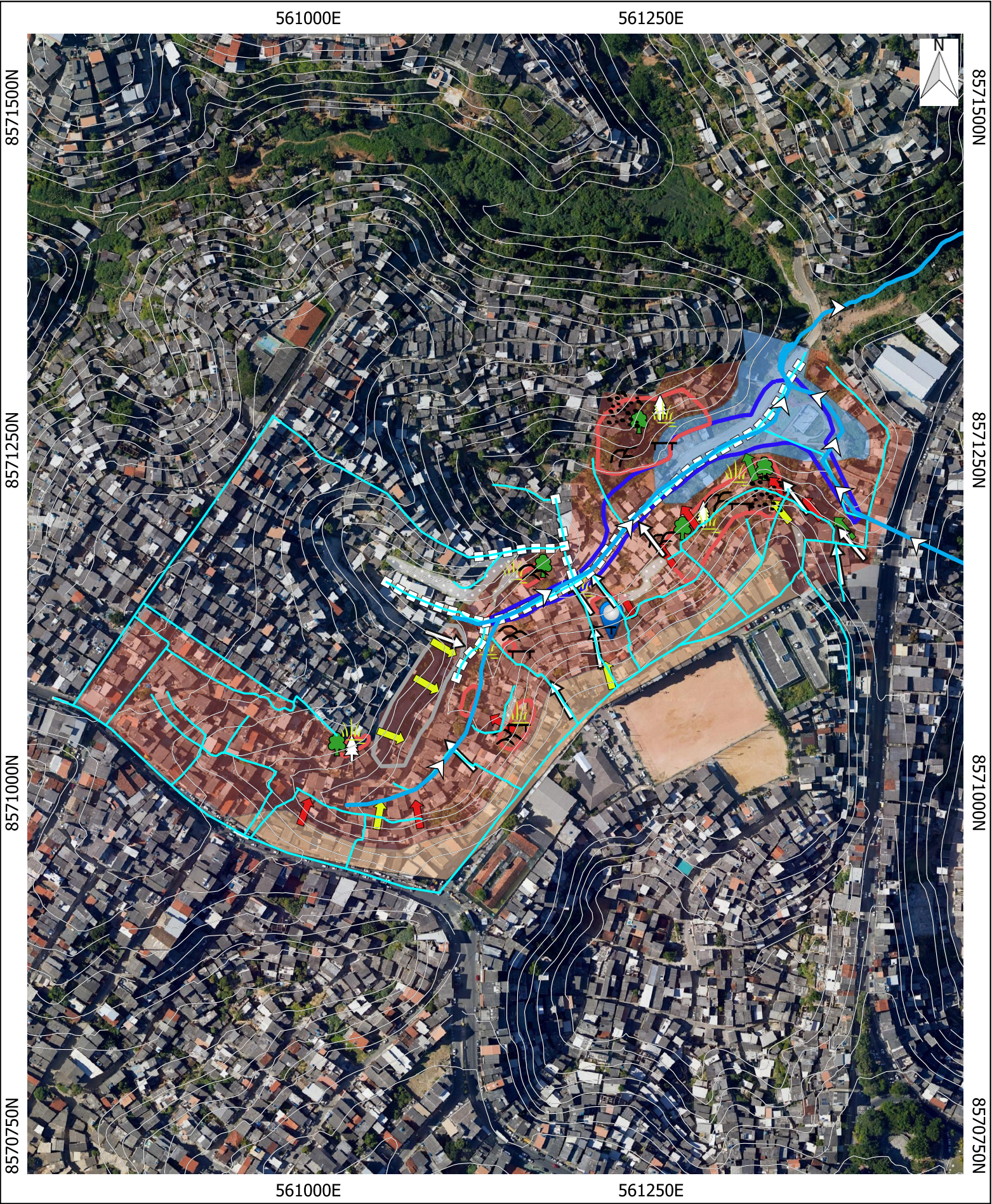
1:2.500

DEFESA CIVIL DE SALVADOR



SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)

MAPA DIAGNÓSTICO - ROSALVO SILVA



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO	
1.1 Denominação: Rosalvo Silva	1.2 Coordenadas Centroe UTM: 561171 E / 8571126 N
1.3 Endereço Referência: Rua Rosalvo Carvalho Silva	
1.4 Bairro: São Marcos	1.5 Prefeitura-Bairro: IX - Pau da Lima
1.6 Bacia: Jaguaribe	1.7 Sub-bacia: Canabrava

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação:Área caracterizada morfologicamente em vale aberto, sobre um planalto dissecado e colinoso, cuja assimetria das vertentes é notada a sudoeste da polygonal, numa encosta visivelmente maior em relação às demais, com altura máxima em torno de 20m e declividade superior a 45°. Dois setores se distinguem na área: o primeiro a noroeste do córrego principal, que atravessa o centro do vale, e o segundo a sudeste. Ambos apresentam cicatrizes e feições de instabilidade nas encostas composta por terrenos de média permeabilidade e baixa compactação.

2.2 Geologia e GeotecniaSubstrato geológico composto por manto de alteração do embasamento cristalino, na base, seguido por sedimentos da Formação Barreiras na borda sul e topo das encostas, associados a solos remobilizados, por vezes residual areno-argiloso. Aluviões são notados nas áreas próximas a planície de inundação com baixa ocupação. Geotecnicamente, quando não remobilizados, os solos apresentam em pequena profundidade abaixo do horizonte orgânico, resistência razoável para suportar tensões produzidas pelo peso de obras de pequeno porte. Quando antropizados, são instáveis e propensos à movimentação de terra em áreas com inclinação acima de 25°.

2.3 DrenagemUm córrego no centro da área, reúne todo fluxo intermitente e de águas servidas, lançadas diretamente no seu caudal, o qual drena em direção a uma planície aluvionar no limite nordeste da polygonal. A drenagem pluvial apesar de existente, é insuficiente para deter o escoamento pluvial intenso durante chuvas prolongadas. Apesar de contemplada com Sistema de Esgotamento Sanitário contudo, na área observa se galerias feita por moradores, assim como lançamentos a céu aberto, ques despejam no córrego principal.

3. DIAGNÓSTICO

Na polygonal, ocorre frequentemente, eventos relacionados a deslizamentos/feições de instabilidade, correspondendo a 70% das ocorrências ali observadas, sugerindo elevada suscetibilidade e alto risco. Com respeito a alagamentos, nota-se pontos críticos ao longo das margens do córrego principal, sobretudo na porção central, com sérias implicações a risco de inundação, conforme evidências de campo e registros históricos, levando essas áreas a suscetibilidade elevada, não só pelas cacacterísticas naturais do terreno (relevo acentuado e substrato com baixa permeabilidade), como também ações antrópicas, favorecendo transbordamentos que atingem ocupações de forma indevida.

4. GRAU DE RISCO

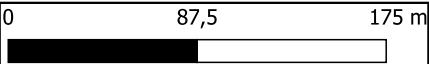
Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Adenilson Junior - Geologo/ Hugo Bento - Eng.Civil / Kauan Santana - Estagiário de engenharia civil / Amanda Sousa - Estagiária de geologia

Legenda

Feições Erosivas	Vegetação	Inclinação do Talude	Susceptibilidades
Cicatriz de Deslizamento	Árvore de Grande Porte	Curvas de Nível - 5m	Alagamento
Feição Instabilidade do Terreno	Bananeira	Inclinação do Talude	Deslizamento
Feição Antrópica do Terreno	Capim Colonião	Inclinação do Talude	Alto
Lançamento de Esgoto na Encosta		Inclinação do Talude	Baixo
Lixo/Entulho	Infraestrutura	Geologia	
Intervenção/Estabilização	Rede Drenagem	formacao Barreiras	
Intervenção de Estabilização	Rede de Esgoto	Planicie Aluvionar	
Fluxo de Água Pluvial	Drenagem Natural	Solo Remobilizado	
Fluxo Concentrado	Sentido do Fluxo		
	Curso d'Água		



CODASAL

DEFESA CIVIL DE SALVADOR
SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)